

Radio Patrulha: Instituição arbitrária e despótica

Lama pôdre

SEGUNDA etapa do golpe

PARA O POVO

Desde domingo, a água fornecida ao povo de Vitória, Vila Velha e Cariacica é uma enxurrada de lama — Indignação diante da calamidade pública — Responsável o governo

Lavra uma verdadeira virtude da situação do a água fornecida pelo governo é uma verdadeira enxurrada de lama. Trata-se de um líquido

Lavra uma verdadeira virtude da situação do a água fornecida pelo governo é uma verdadeira enxurrada de lama. Trata-se de um líquido

ANO X VITÓRIA, QUARTA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1954 N 980

Construindo para os americanos

Santa Leopoldina, praticamente sem energia, não se beneficiará com a usina de Rio Bonito

Cachoeira de Sta. Leopoldina, novembro — Especial — A Usina Hidráulica de Cachoeira de Sta. Leopoldina é construída com maquinaria suíça. Foi construída por um certo

680.000 cruzeiros por um telefone

Até que ponto vai a exploração americana em Vitória

A notícia correu por toda a cidade: o Aeroporto de Goiabeiras não tem telefone porque a companhia concessionária do serviço quer pela instalação do aparelho a importância de 680 mil cruzeiros. O fato causou estupefação. Foi mesmo comentado pela imprensa capixaba. Muita gente, porém, não acreditou no absurdo. Mas é verdade.

Tudo o que se diga sobre a necessidade de um aparelho, é justo. Num caso de desastre como chamar o Pronto Socorro? E a necessidade de rotina que muito cidadão tem de entrar em contacto com Goiabeiras? Tudo muito justo.

Mas ventilar o fato apenas e sugerir medidas

sr. André Carloni, que passou depois, para a prefeitura. Foi inaugurada em 1919 e conta com 51 HP. No entanto, precisa, no mínimo, dobrar a sua capacidade, pois o consumo de energia na cidade aumentou muito, nestes, últimos tempos. A usina está em péssimo estado.

A Usina Rio Bonito, localizada em Santa Leopoldina, vai ter uma capacidade de 24 mil HP, mas não vai fornecer energia para a cidade, apesar das torres passarem aqui por dentro, coisa que revolta a população local que sabe ser o fato manobra da Central Brasileira que quer abocanhar a energia da usina, a fim de continuar nos explorando.

O engenheiro chefe, dr. Miller, informou a este correspondente que todo o material para Rio Bonito já está no local. A casa das máquinas está em construção, o túnel de quase meio quilômetro, furado na rocha está pronto e recebe agora revestimento de cimento. A barragem, cujo trabalho sofreu um atraso por falta de encontrar um terreno firme nas margens, avança

(Continua na 2ª página)

imundo que nem para banho serve, quanto mais para o serviço de cozinha e para beber.

Em Cariacica e Vila Velha, o povo chegou a conhecer o tormento da sede. Particularmente, as crianças sofriam com a situação, de vez que as mães, com razões de sobra, recebiam dar aos filhos uma água podre e poluída.

A reportagem de «Folha Capixaba» caiu em campo, a fim de apurar as causas de tão triste situação. Não foi possível, porém, colher qualquer informação. Ao chamado do telefone, continua na 2ª página

Trama Juarez Tavora, técnico em golpes militares

Rio, novembro (IP) — A opinião democrática da capital da República continua a manifestar sérias apreensões sobre a situação política, isto em virtude das continuas e ininterruptas manobras golpistas da parte do gal. Juarez Tavora que, como se sabe, foi o artífice do golpe de 24 de agosto.

A fim de levar à prática os seus planos, o gal. Juarez formou na Escola Superior de Guerra uma elite de oficiais golpistas que vem utilizando como massa de manobra.

Um dos pontos em que se apoia a manobra do general golpista é um novo «plano Cohen», já elaborado e que conta com 70 páginas, conforme admite o jornal «Diário da Noite».

O jornalista Rafael Correia de Oliveira, do «Diário de Notícias», em artigo já se referiu à trama, cujo objetivo é

completar o golpe de 24 de agosto, impondo ao país uma ditadura militar, a fim de melhor aplicar a política entreguista do atual governo.

Por sua vez, o jornal democrático «Imprensa Popular», denunciando a manobra de Juarez, chama a atenção das forças democráticas e patrióticas para a necessidade de maior união e vigilância, no sentido de impedir o novo crime dos tristes contra as liberdades, o progresso e a soberania da nação.

Edição de Hoje
4 PAGINAS
PREÇO DO
EXEMPLAR
1
CRUZEIRO

Liberdade para todos os partidos

O único remédio para salvar a democracia

Somos leitores assíduos do sr. F. Berliuck, de «Folha do Povo». Apreciamos muita coisa que escreve, como, por exemplo, o artigo sobre Carlos Lacerda.

De outras, porém, discordamos. No artigo «O Poder da Democracia», a sua tese é totalmente falsa e profundamente reacionária. Reconhece o jornalista que o avanço político do povo brasileiro é muito rápido e preconiza certas reformas no aparelho do Estado, a fim de impedir que

as mesmas sejam impostas revolucionariamente pelas massas. Ao mesmo tempo, recomenda aos partidos a que trabalhem melhor os seus eleitores, a fim de evitar o domínio político pessoal dos líderes.

Como se vê, nada disso resolveria o problema da democracia no Brasil. O sr. Berliuck sabe que um partido político é representante dos interesses de uma determinada classe ou determinado grupo econômico. Como as

classes que dominam o país latifundiários e grandes capitalistas, estão sempre em choque, é grande fazendeiro que briga com grande fazendeiro, é industrial que procura eliminar concorrente, e todos interessados em estarem no grupo que vai para o governo, a fim de, com o poder do Estado, facilitarem os seus negócios. Isto explica porque há tantos partidos: P.S.D., U.D.N., P.T.B., P.S.P., e outros das classes dominantes. O

(Continua na 2ª página)

Mecanização da Lavoura na Rumânia



Com a introdução do regime democrático-popular na Rumânia, foi criado o Instituto Agrícola e de Cultura, o qual, dotado de 16 das máquinas modernas, vem preparando os futuros técnicos da mecanização agrícola. Na foto, uma aula prática de mecanização dada no referido Instituto. Com o aumento das estações de máquinas agrícolas, o país rumão, sob o governo de Pleșcușiu, tem conseguido e desenvolver a agricultura de seu povo e a atingir a duas vezes e meia a produção de 1939.

ARROZ A CR\$ 2,21
FEIJÃO A CR\$ 2,72

Estes os preços de custo dos produtos — Porque, no varejo, estão pela hora da morte? — Congelamento dos preços e não dos salários

Uma onda de carestia, como nunca, varra o país. Os preços dos gêneros de primeira necessidade, particularmente, são os que mais sobem. Quem mais sofre com essa situação são os trabalhadores e todos os que vivem de salários. Este o fato

motivo que levou a classe operária a desencadear em todo o país um grande movimento pelo congelamento dos preços.

No entanto, o governo do sr. Café Filho está decididamente contra essa medida. Juarez Salazar, Judas Napo

leão, Gudín Bond and Share, são os mais ferozes inimigos do congelamento, argumentando que o que provoca o aumento dos preços é o aumento dos salários. Dessa forma, acham que a melhor maneira de combater a carestia

(Continua na 2ª página)

Lama pôdre...

Cont. da 1a. pagina

O sr. Jaime dos Santos Neves, diretor do Departamento Estadual de Saúde, não estava em seu gabinete para falar à reportagem. Na prefeitura ninguém sabia de nada.

O que conseguimos apurar foi através de fontes indiretas. Informações que passamos ao povo para que julgue por si a ineptia administrativa e a falta de patriotismo do governo que hoje infelicitam o Espírito Santo. A situação pode-se resumir no seguinte: Captação do Bubú; lama para Vitória; captação do Rio Marinho; sal e lama para Vila Velha; represa de Duas Bocas; lama e fezes para Vitória e Cariacica.

Esta a situação calamitosa que põe em risco a já precária saúde do povo.

O governo, ao que consta, nada faz para resolver o grave problema. O que existe — apuramos — é uma série de divergências entre o Departamento Estadual de Saúde e a Prefeitura de Vitória. São duas entidades a tratar do assunto da água, mas não se entendem. O resultado é que o povo é quem paga, sendo obrigado a ingerir a água imunda, isso quando há.

Os fatos mostram que o governo não quer resolver a situação, o que indica ao povo a necessidade de protestar de todas as formas e com um máximo de energia. O que não pode é continuar a atual situação de verdadeira calamidade pública, símbolo legítimo de um governo e de uma camarilha de podres que infelicitam o povo do Espírito Santo.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MAIA
ASSINATURAS

ANUAL CR\$ 50,00
EXEMPLAR CR\$ 1,00
SEMESTRAL CR\$ 30,00
NÚMERO ATRAZADO CR\$ 2,00

Radio Patrulha

Instituição arbitrária e despótica

Espalha o terror nos subúrbios e tesa de impunidade a menina dos olhos do sr. Frota — Enquanto o Pronto Socorro, com somente uma ambulância, não está a altura de servir ao povo, é um acinte a atenção dispensada aos espandadores profissionais do govêr o Santos Neves

O legislativo da cidade em sua última sessão discutia as "crazias" feitas pela Radio Patrulha pelos subúrbios da cidade, aparecendo em plenário várias denúncias contra os tiranetes da Rua Graçano Neves.

Nenhuma palavra a respeito, a do vereador Isaac Lopes Ru-

bin, que é Capitão da Força Pública do Estado, serviu para fundamentar as denúncias feitas pelos seus pares, relacionadas com uma série de espancamentos realizados pela famigerada corporação policial.

Na Praça dois policiais a paisana prenderam e espancaram um cidadão que estava em uma comércia de outra que trabalhava em um comércio de roupas e depois, no Parque Moscoso prenderam duas domésticas sem nenhuma razão e até mesmo o deputado Federal Francisco Lacerda de Aguiar foi desacomodado nas dependências daquela corporação policial.

A Radio Patrulha, menina dos olhos do sr. Parente Frota e uma das obras do "brilhante e fecundo governo" de Jones, tem uma autoridade extraordinária: não obedece as delegacias distritais, prele motoristas ultrapassando a autoridade do Inspetor de Trânsito e tem mais autoridade que as delegacias especializadas que tem jurisdição em todo o Estado. O próprio delegado de dia da Chefatura de Polícia não se intromete nos feitos da corporação dos celerados.

Tudo isso demonstra bem o caminho da reação e de violência seguida pelo govêr no do sr. Jones, durante o qual o Pronto Socorro atrevia-se a uma situação de penúria sem medicamento, com uma só ambulância para atender 50.000 pessoas, com os salários de seus funcionários atrasados, enquanto a Radio Patrulha, força destinada a prender, espancar e realizar toda uma série de atos arbitrários teve gordas dotações, dispõe de cinco carros novos e tem toda a assistência necessária.

O sr. Francisco Lacerda de Aguiar já sentiu em si o

Brincando COM CAVEIRAS

Espectáculo desumano no Cemitério do Santo Antônio

Divulga-se que, no dia de Finados, o cemitério de Santo Antônio foi palco de uma cena de sangue, indigna de uma

cidade civilizada. O fato é o seguinte: havia num canto da necrópole um monte de ossos de defuntos, muitos dos quais ainda com restos de carne humana, sendo cremado. Gritos divertiam-se brincando com crâneos humanos.

Segundo as notícias, o espetáculo despertou a maior indignação entre os que o assistiram, tendo vários cidadãos procurado os jornais para protestar.

É preciso salientar que tal crime é cometido pela prefeitura de Vitória. Trata-se de um brutal e inominável desrespeito aos mortos que exige os maiores protestos.

O fato, em toda a sua desumanidade, evidencia, em toda a sua plenitude, o desprezo desse governo até pelos mortos. Sem dúvida, tratava-se de restos mortais de gente pobre. Fica claro assim que o governo dos Jones e Rabel, no seu ódio de classe, persegue os pobres a é depois de mortos.

Fixação do salário mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para trabalho igual, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

(Do programa do P.C.B.)

É um dever patriótico de comunistas e trabalhadores fazer todos os esforços para apiadar o terreno da unidade para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir.

Do artigo de LUIZ CARLOS PRESTES

O MAI E UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA PRENSA POPULAR

Retrato de um regime

(Continuação da última página)

gordura. A dormida é estendida no assoalho. Não há água nem luz.

No dia do pagamento, ninguém vê dinheiro. Fica tudo na pensão ou no armazém.

Este o regime da Usina em São Miguel. Lutar contra isso, para o usineiro, dr. Jairo, é um crime. Lutar, enfim, por uma vida digna e realmente humana. Nessa luta, forçosamente não há terceira posição. Ou se está com os trabalhadores ou com os bandidos exploradores.

Quanto aos trabalhadores, está evidente, não tem o que escolher. Só podem mesmo

lutar pelos seus mais sagrados direitos, tais como melhores salários, melhor alimentação, cessação das violências, escolas, assistência médica e hospitalar, além da indispensável liberdade de organização. Lutar, enfim, por uma vida digna e realmente humana. Nessa luta, forçosamente não há terceira posição. Ou se está com os trabalhadores ou com os bandidos exploradores.

Quanto aos trabalhadores, está evidente, não tem o que escolher. Só podem mesmo

Jones não paga...

Cont. da última página

tem o poder nas mãos, não estão mais todos direitos no fundamento. Milhões de cruzeiros são desviados da errandinha pública para fins eleitorais e outros fins escusos, enquanto de cada operário o governo rouba 375 cruzeiros por mês, dinheiro que, no pior das hipóteses, dá para comprar um pouco de alimento para a família.

E, foi por isso que um dos operários disse que o atual governo é contra os operários até o fim. Sim, o trabalhador está com toda razão. Acertado, porém, é que tanto este governo como o outro que o virá substituir, será contra os operários. Mas o fim de ambos está próximo. O roubo e a canalhice, a exploração e a miséria acabarão, porque certamente, os operários e camponeses, vítimas destes governos, os jogarão por terra.

Construindo...

(Continuação da 1ª pag.)

rapidamente. Prevê-se sua conclusão para janeiro de 1955.

Disse ainda o dr. Müller que se espera iniciar, também em janeiro de 1955, a construção da "Suíça", usina com maior capacidade que a de Rio Bonito, pois produzirá 78.800 HP.

Tudo isso corre o risco de cair nas mãos da Central Brasileira que conta com o monopólio de distribuição de energia em Vitória, Cariacica, Vila Velha e os municípios capixabas.

ARROZ A CR\$...

(Continuação da 1ª pag.)

sta está na rebaixa dos salários, inclusive do mínimo para cr\$500,00.

Os fatos, porém, desmentem essa falsidade. O Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, através de sua Seção de Pesquisas Econômicas e Sociais, com o auxílio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tornou públicos dados que mostram que a produção dos gêneros, particularmente os cereais e a batatinha, e de tal forma barata que chega a ser irrisória, considerando-se o atraso de nossa agricultura em que o principal instrumento de trabalho continua a ser a enxada.

Os dados referem-se à produção de arroz, feijão, milho e a batata inglesa. Não vamos jogar com dados de Estados muito distantes do Espírito Santo. Citemos os preços de Goiás, Minas e Rio de Janeiro, que devem se aproximar muito dos nossos, de vez que o Ministério da Agricultura não divulgou dados sobre o custo de produção dos produtos referidos em nosso Estado.

O arroz custa ao agricultor, no Rio de Janeiro cr\$2,21 o quilo; em Minas 3,30 e Goiás, cr\$2,00. O preço mínimo no varejo, em Vitória, é já de cr\$13,00, isto se tratando de artigo de qualidade inferior. O milho tem o seu custo de produção, em Goiás, de cr\$... 2,12 o quilo, no Estado do Rio, cr\$2,00 e em Minas cr\$... 1,88. O preço no varejo em Vitória, é de cr\$1,50.

O feijão custa, em Minas, cr\$2,72, em Goiás, cr\$2,34 e no Estado do Rio, cr\$1,29 o quilo. O preço no varejo, em Vitória, é de cr\$2,72.

A batata inglesa custa, em Minas, cr\$2,51 o quilo. O preço de varejo em Vitória, é de cr\$5,00.

Como já dissemos, citamos dados dos últimos meses próximos do Espírito Santo, de vez que não foram feitas averiguações em nosso Estado. E porque também são preços que muito se aproximam dos nossos.

Os dados que mostram que os gêneros tem produção das mais baratas, o que se explica na feroz exploração a que estão submetidos os camponeses sem terra. O custo referido é para o fazendeiro e comporta as despesas com sementes, salário dos trabalhadores, ferramentas, imposto de renda e o ridículo imposto territorial rural.

Como pode então o produto chegar ao consumidor com um preço de 3 a 5 vezes superior ao custo? Como causa desse aumento escandaloso, tudo pode ser invocado, menos os miseráveis salários dos camponeses que, em nos-

so Estado, chegam a ganhar por dia a míngua de cr\$25,00. O que aumenta o preço dos gêneros é, em primeiro lugar, a sede de lucros dos grandes tubarões, dos açambarcadores. São, em seguida, os impostos indiretos do governo, cada vez mais aumentados. São, em terceiro lugar, os fretes absurdos cobrados pelas ferrovias que cobram um horror para transportar alimento para o povo e carregam de graça o minério roubado pelos

Liberdade para todos..

(Continuação da 1ª pag.)

P.T.N. surgiu porque o sr. Borghi tinha necessidade de conseguir certas vantagens no Banco do Brasil. O P.S.P. só existe para a defesa dos interesses do grupo de Alemar de Barros.

A única classe que não tem contradições internas, é o proletariado. Trabalhador do porto não vive em disputa com ferroviário da Vale. Ambos são da mesma forma explorados e ambos visam o mesmo objetivo: libertar-se da opressão. Por isso, a classe operária só tem um partido: o P.C.B.

Comparar a situação do Brasil com a dos Estados Unidos, do Inglaterra e outros países, onde existem poucos partidos políticos, é procurar confundir as coisas. Nos Estados Unidos, o que existe são dois formidáveis agrupamentos econômicos-financeiros que possuem dois poderosos instrumentos para a defesa de seus interesses: o Partido Republicano e Partido Democrata. Na Inglaterra, a situação é outra. Dado o caráter muito acentuado da luta de classes da Inglaterra de interesses da burguesia industrial e da aristocracia rural, só existem praticamente dois partidos: O Conservador, a burguesia dominante, e o Trabalhista, partido reformista, no fundo orientado pelo próprio burguesia inglesa, mantido para impedir o apoio das massas operárias ao Partido Comunista.

O que infeliz na estrutura dos Partidos é a situação econômica dos grupos, esta determina a posição política. Por exemplo, fazendeiro que votou em Chiquinho não o fez porque ache bonito a cara do candidato. Mas porque ele é fazendeiro e fará um governo visando proteger os interesses dos grandes fazendeiros partidarmente do grupo que o apoiou. Quem votou nudo foi o p. v.

O que salva a democracia não é a brincar de democracia como quer o sr. Bertinck. Só existe democracia com a liberdade para

todos os partidos políticos. Com o partido da classe operária perseguido, não pode haver de democracia. Na melhor das hipóteses, haverá uma ditadura mais ou menos difusa.

Quanto à moralização dos Partidos, não é possível. Para sonhar. O partido é espelho da classe que representa. Clases e em decomposição como os grandes capitalistas e latifundiários, agentes dos trastes americanos, só podem ter partidos do mesmo tipo.

Com a liberdade, porém tudo se resolve. O povo sabe o que fazer com os Chiquinhos, Falcões, os Panchanos, os Ziahs e outros. Pense, porém, que o P.C.B. seja livre.

Mas nada cai do céu, a não ser sereno e chuva, a liberdade conquistada na luta, da mesma forma que a regime de paz e progresso, bem e tal para todos, não se dá por si só. Os Chiquinhos, Falcões, os Ziahs e Chiquinhos, instrumentos de trastes americanos, não vão desistir sem luta. Ao contrário, eles lutarão para manter o povo sem poder. Há portanto necessidade de uma luta constante e organizada. É o grande ensinamento histórico.

Essa alternativa, a menos que se possa que a classe operária brasileira não se deixe enganar pelos privilégios de uma mão de obra parvulizada ou não ferir prontos de fato o humanismo de quem quer que seja.

680.000 cruzeiros por

Cont. da 1a. pagina

ao govêrno municipal de Vitória ou ao govêrno estadual do Espírito Santo não basta.

O que é necessário é denunciar a exigência de empresa telefônica como um insulto e um assalto ao povo capixaba.

É preciso denunciar os americanos da empresa telefônica, subsidiária da C.T.B. que, por sua vez, faz parte do grupo "Brazilian Traction, Light, and Power", a famigerada Light. É preciso dizer que o prefeito e o governador melhor d, que ninguém, sabem que se trata de sabotagem americana, visando maiores lucros, da mesma forma que sabem que a falta de energia é tam-

ben sabotagem americana, neste caso praticada pela Central Brasileira, subsidiária da Bond and Share, da mesma forma que sabem que o saque de minérios é praticado pelos americanos que dominam a Cia Vale do Rio Doce.

O fato mostra a que ponto vai a exploração americana de nosso Estado e a que ponto chegou a falta de patriotismo das chamadas elites que dominam o nosso Estado-latifundiários e grandes capitalistas — e o Brasil.

O fato mostra a necessidade do povo substituir esse governo por um governo brasileiro e de por para fora os imperialistas americanos

EDITORIAL

Assalto da Central contra o povo

Sob o pretexto de adquirir meios para pagar o aumento de salários dos seus empregados da seção de carris, a empresa americana de energia Central Brasileira revidica a COAP capixaba um acréscimo de 20 por cento nas tarifas dos bondes. Um verdadeiro roubo, de vez que a justa reivindicação dos trabalhadores podia ser perfeitamente atendida sem necessidade de aumento de preço nas passagens. Jones dos Santos Neves, porém, fiel à tradição autoritária do seu governo, ordenou ao órgão de preços que atendessem prontamente a exigência de Mr. Brown.

Constatado crime, verificou o povo que este era muito maior. Um assalto central, bem dirigido pela Bond and Share e o governo, contra a sua própria bolsa, o passagiro que, tomando um «Vila Velha» em Paul para saltar antes do Aríbri, ouve do surpresa, a seguinte explicação: «Não tem mais meio. É só direito». Quem pagava 25, não passou a pagar 45,00. Nisto se resumem os 20 por cento de Mr. Brown COAP e governador do Estado.

O fato vem provocando grande indignação entre o povo cuja economia, já antes que sangrada, não aceita a matemática americana da Central Brasileira. Muito justa a colera do povo, cada vez pior scripta de transportes. O fato, porém, não é excepcional. É típico. O assalto é geral. Sob os preços, a negligência, as más notícias, os ataques, os abusos da carne golpeiam em essar e os golpes ficam todos.

O estilo de Mr. Brown é aplicado também na política nacional. Os mesmos métodos matemáticos aplicados ao saque de minérios quando mais expulso, menos lucros tem o Brasil. Os lucros, ficamos, são a terra e os americanos das trustes ficam com os dólares.

A situação se agrava. O povo ergue-se para por um paralelo na política de arrasamento do país pelas trustes, em defesa do minerio, do café e outros produtos nacionais, contra a fome e a miséria, pois é que a carência incessante e consequência dessa política, já indetifica na mão que lhe farta no aumento de passagens a mesma que leva a minério e arrasta o café.

Para impedir que o povo se erga, os trustes mandaram e, então, aparecem os Juarez, Café, Brigadeiro e outros golpistas: a proteção de «salvar» o Brasil, tramam a liquidação dos sindicatos, cuja missão é lutar pelo aumento de salários e outros direitos dos trabalhadores, a extinção dos movimentos contra a carestia e a imposição de uma ditadura fascista. Os ludrões não gostam que as suas vítimas grilem. Por isso, usam a mordaca. A mordaca dos ludrões americanos é o governo títere de Café, Juarez e outros. No Espírito Santo, a mordança, por enquanto, chama-se Santos Neves. Depois de janeiro, trocará de nome, mas a função continuará sendo a mesma. Por isso, a defesa das liberdades é um imperativo da luta contra a fome e pela liberdade nacional.

Tudo se faz sob a capa estarpada da anti-comunismo. O povo capixaba, porém, já indetifica os seus inimigos e aprende a ver nos comunistas os maiores e mais consequentes lutadores. Por isso, é contra eles que os ludrões voltam a mordaca com maior furor.

O povo sabe já que é preciso lutar. Preços e o Comitê Central do Partido Comunista apontam, sem cessar, o caminho da salvação nacional: expulsar os imperialistas americanos e derrotar o seu ponto de apoio no país, a camarilha golpista de 21 de agosto, substituindo-a por um governo de libertação nacional, dirigido pela classe operária em aliança com os camponeses e todas as classes e camadas sociais interessadas no progresso do Brasil. Este governo conduzirá o Brasil no caminho da democracia popular, como no socialismo, distribuirá as terras dos latifundiários aos camponeses pobres, liquidará a exploração das grandes tabuleiras, dará para cada família de nossa terra os Mr. Brown e seus patrões. Para conseguir tão nobre objetivo, impõe-se a tarefa única de todos os patriotas, na luta pelas sagradas reivindicações, desde o aumento de salário até a rebatida dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Denuncie o roubo do aumento das tarifas de bondes, as escamoteações criminosas dos 20 por cento, apontar a execução pública os seus autores, faz parte dessa luta,

tanto na França como em todo o mundo capitalista.

Maior que Mc Carthy

O «Correio da Manhã», um dos propagandistas do golpe de 24 de Agosto, órgão de claras simpatias pela UDN, sábado ultimo, em sua primeira página, achou de «traçar um nítido protesto».

A agência norte americana de informações «United Press», organização mantida pelos trustes imperialistas com o objetivo de divulgar, no mundo inteiro, calúnias contra a União Soviética e os comunistas, distribuiu na véspera um telegrama sobre o pedido de confiança do sr. Mendes France ao parlamento da França. Sobre a posição dos partidos diante da questão, afirmou, disse a agência americana, em determinado trecho do despacho: Já o Partido Comunista que nunca perde oportunidade de erguer sua voz em defesa do proletariado...

Foi o bastante para que o «Correio da Manhã», além de não publicar o telegrama, dar um parágrafo de orléans na agência, acusando-o de propagar «propaganda subversiva».

Contra a história que os pobres franceses mandaram inserir na lapide da sepultura de Carlos Cord, a assassina de Marat, a seguinte frase: «Maior que Brutus foi o assassino do tirano Julio Cesar. Em que pese o fato de ter sido Marat um lutador amigo do povo, a frase foi inserida pelos perfumados marqueses, saudados das rendas e das flores de Versalhes».

O senador Mc Carthy intitulou-se o inimigo nº 1 do Comunismo nos Estados Unidos. E, por isso, odiado, pois, como sempre, o seu anti-comunismo quer dizer fascismo, odio ao povo e ao proletariado, ao lado de grande amor ao dinheiro e às trapalhadas.

Falando do «Correio da Manhã», agora com propriedade, podemos repetir os senhores marqueses: «Maior que Mc Carthy».

DIREITO DOS TRABALHADORES

HERMOGENES LIMA FONSECA

No dia 25 do corrente reunir-se-á em Varsovia o Conselho Geral dos Direitos Sindicais dos Trabalhadores, elaborada por uma Comissão de dirigentes sindicais internacionais, em cumprimento à resolução do II Congresso Sindical Mundial.

Como primeiro item do projeto da Carta estão os Direitos Sindicais, definindo-os na mais ampla forma de organização dos trabalhadores e na liberdade de assegurar os parâmetros de suas reivindicações.

Apesar de já divulgada, não será demais que se transcreva esse item, para elucidar esse nosso comentário.

I — DIREITOS DOS TRABALHADORES

Os trabalhadores sem distinção de profissão, de ofício ou de emprego, de idade, de sexo, de raça, de nacionalidade ou de cor, de casta, de opiniões políticas ou religiosas, têm o direito de constituir sindicatos, sem autorização nem distinção, têm o direito de aderir à organização sindical de sua preferência e de participar em todas as atividades sindicais.

Os trabalhadores, sem discriminação de nenhuma espécie, têm o direito, em todos os locais de trabalho e em toda a extensão dos mesmos, a reunirem-se livremente e expressar livremente sua opinião sobre todos os problemas que lhes interessam: ler e divulgar a imprensa sindical e operária; exercer, sem entraves, os cargos sindicais para os quais foram eleitos pelos trabalhadores ou designados pela organização sindical.

Os trabalhadores têm o direito de eleger, nas empresas e administrações públicas ou particulares, delegados sindicais ou dirigentes das organizações sindicais de base, encarregados da defesa de seus interesses. Tem o direito de dirigir-se à organização ou delegado sindical por eles eleito, em todo quanto afete seus interesses gerais, particulares ou individuais.

Os trabalhadores têm o direito de participar em toda ação pela defesa de seus interesses, seja através da greve, de manifestação ou de outra qualquer forma de luta sindical.

A filiação ou a atividade sindical dos trabalhadores, suas opiniões ou convicções pessoais, não devem, em nenhum caso, influir na contratação de trabalho, no emprego ou no salário, nem ser motivo para sua demissão ou aplicação de punições.

Tais são os direitos definidos pela Comissão da Federação Sindical Mundial.

Nossa Constituição Federal, no seu Art. 159, estabelece que é livre a associação profissional ou sindical, porém, sujeita à regularização por lei que restringe o direito assegurado inicialmente. Aliás, essa peça foi colocada em vários dispositivos, como, por exemplo, ao direito de greve que, embora reconhecido, sujeita-o a uma lei que o regulará.

As leis, portanto, que vêm regular, anulam na prática toda a liberdade concedida ou cercam os direitos assegurados.

Por que isso? Porque os legisladores pertencem ao patrão, são os capitalistas, os donos das empresas.

O controle a que estão submetidos os sindicatos é feito por um órgão do Estado, o Ministério do Trabalho, que exerce a fiscalização de tais leis que defendem os patrões e impedem que os trabalhadores defendam livremente os seus direitos.

Afirmamos em tópico que, na questão das bandeiras no cais de Porto, tudo, afinal, dataria da mesma.

De fato, a imprensa de Vitória, já no domingo, divulgava um comunicado da secretaria do governo do sr. Jones Santos Neves em que este se dispunha a punir os responsáveis,

caso existissem provas. Está evidente que não vai haver prova alguma. Se houvesse, o governo certamente não exibiria. Serve o fato para mostrar que, nesse regime, não adianta querer endireitar as coisas em definitivo.

Telefone

de
«Folha Capixaba»
44-18

dos aumentos de tarifas. Em respeito à lei quebrou-se a unidade dos trabalhadores, levando vantagens à empresa.

Tais imposições, entretanto os trabalhadores na prática não mais aceitam: já vimos os pactos de ação comum firmados pelos trabalhadores marítimos e de outras categorias profissionais do Rio e São Paulo, unindo-se em em defesa de suas reivindicações.

A definição, portanto, dos direitos dos trabalhadores na Carta dos Direitos Sindicais, encontra plena justificação na riqueza de experiências que possui a classe operária das suas lutas e os dirigentes sindicais internacionais da Federação Sindical Mundial bem o sabem.

Falam mais alto os nossos direitos e não podem se subordinar às restrições de Leis unilaterais ou imposições de um órgão do Governo constituído e dominado por uma classe que exerce a exploração.

Esses direitos devem ser debatidos por todos os trabalhadores, reforçando as suas organizações sindicais para defendê-los.

IMPRENSA em REVISTA

«A Gazeta, com aquela sobriedade que lhe impede a brii «manchetes» sensacionais, deu para ver o «dedo de Moscou» em toda a parte. E o que diz em comentário de sub-título, a propósito do convite de Malenkov para que uma delegação parlamentar francesa visite a URSS.

Com a idade, os corações ficam trancos. E ver «cuca» no escuro não é bom para certa gente...

oOo

E, logo a seguir, com a mesma circunspeção de «fraga e cartolas», o mesmo matutino informa que «ha mantelga» na praça.

Que duvida. O que ha é sonogação altista. O que não existe mesmo é dinheiro na bolsa do pobre para comprar. Não importa, porém. Consumidor, para os senhores de «A Gazeta», só mesmo o que tem casa na praia...

oOo

Chega-nos do Rio a notícia de que o cel. Wolmar foi reeleito presidente da Vale. Flores e festa... O saque va continuar.

oOo

Indesejável, mas entre aspas, é como «A Gazeta» chama a esposa do segundo secretário da embaixada ianque em Moscou, a tal que esbofeteteia a torto e a direito.

Tirem as aspas senhores e digam desejável. Quem não teve chance com a Ava Gardner, na sua passagem pelo Rio, talvez tenha uma nova oportunidade para os seus apetites.

oOo

Já o Berlink, em «Folha do Povo», anda querendo alguma coisa com a Standard Oil ou a Vale do Rio Doce. Que história é essa de «jornalista», p rque falou demais, embora dizendo a verdade, segundo o seu dever profissional... é tocado num canto de rua deserta?

Defender o corvo, além de mau sinal, dá azar.

oOo

O editorialista de «Folha do Povo», então, deu para ficar mistico e ptoet: Diante da miséria desse regime americano e podre, condenado pela história, diz que «devemos reagir». «Como?» — pergunta e a si mesmo responde: «Dando a nós mesmo a esmola de um pedaço de crença».

Olha aqui, moço, os trabalhadores do porto e da Vale querem e são para seus filhos. Quem lhes rouba o alimento da boca são o Joubert e o Wolmar. Isto sem falar nos americanos. Quem precisa de crença é o Eurico.

Não é possível aceitar... como quer um editorialista de «Folha do Povo», que a mulher veio ao mundo para ser mãe. Não é só isso. Seria o mesmo que alinhar ter vindo o homem ao mundo para ser pai.

Seria resumir muito a atividade do ente humano na face da terra.

Tudo bem no cais do Porto

Aviz, caso existissem provas.

Está evidente que não vai haver prova alguma. Se houvesse, o governo certamente não exibiria.

Serve o fato para mostrar que, nesse regime, não adianta querer endireitar as coisas em definitivo.

Tudo mundo rouba e, afinal, o governo é capaz de provar que o ladrão é o povo.

O deputado Cloyis Stenzel sabe disso. Não foi por outro motivo que as bandalheiras. Estava certo de que a sua demagogia não iria prejudicar ninguém, muito menos o sr. Joubert de Barros.

TOPICOS

Plano na crespuculo

Parece título de filme americano. Mas não é. O parvulo, para começar, na administração do Porto Deve ser, porém, apesar de não divulgado em todo o governo do Estado, no crespuculo do consulado do sr. Jones Santos Neves.

A coisa estourou na Assembleia Legislativa. Houve um alvoroço dos diácos. Bandalheira em Bento Ferreira, banalheira da Capixaba, bandalheira da «Sanduñasters» e outras más com não na capacidade de dragagem do dinheiro público.

Como sempre acontece, nestes casos, foi resolvido tratar-se do assunto «estabro» em sessão secreta. Vá haver muita discussão, depoimentos, relatórios etc. Não haja dúvidas. Aparecerão, porém, os culpados? Isso o deviamos. É a experiência das classes dominantes, desde o império, passando pela primeira República, o Estado Novo, a República de 45, até o atual triunvirato Juarez, Café, Brigadeiro. No fim, tudo não passará de um entendimento e a honrabilidade do sr. Joubert continuará intocável. Apenas os seus depositos bancários terão crescimento...

Mão interessa a «oposição coligada» apurar coisa alguma. Trata-se apenas de uma «demagogia» para mistificar a opinião pública. Atitude aliás, compreensível em homens que, como o sr. Stenzel, já se consideram governos e, depois de janeiro de 1955, não vão querer ter pela frente «oposição» a denunciar os seus crimes.

Os comedores brigam sempre, mas nunca lhes falta um meio de fazer o «carrinho». São todos farinha do mesmo saco. Que não se preocupe, pois, o sr. Joubert.

Que reserve as suas apreensões para o panico final, no crespuculo do poder de classe dos grandes latifundiários e capitalistas, agentes do imperialismo americano.

Esse, sim, será terrível para os Chateaubriand e Lacerda.

Cinismo de classe

O sr. Mendes France, primeiro ministro da França, falando perante a Comissão de Negocios Estrangeiros do Conselho da Republica, a propósito de uma eventual rejeição por parte do «Bundstag» aos acordos de Paris, comentou: «Nada mais existiria e nós recuperaríamos a nossa liberdade».

Como se sabe, os acordos de Paris, que prevêm o rearmamento alemão e a europeização do Sarre (com o que não concordam muitos setores da opinião alemã), foram firmados, por ordem do Departamento do Estado americano, também pelo sr. Mendes France, apesar dos vivos protestos do povo francês.

Agora é o proprio primeiro ministro da França que vem reconhecer que os acordos atentam contra a liberdade do seu país.

Os comentaristas dos jornais burgueses talvez tachem a atitude do atual ministro americano da França como uma «franqueza rude». Mas não é, absolutamente, franqueza e muito menos rude.

Nos costumes diz-se a propósito de uma coisa qualquer de primeira qualidade, que é algo de «classe». É o mesmo.

A franqueza de Mendes France, não passa de cinismo. Cinismo de classe, isto sim, mas não de qualidade. Cinismo de classe dominante, irremediavelmente perdida

Aberta sabotagem da Vale ao aumento de salários

O presidente do sindicato nada sabe e pede providências ao Ministério do Trabalho — O delegado ministerial quer dissolver a comissão que foi ao Rio

A cada dia que passa, novas e mais eloquentes fatos vêm demonstrar que a Cia. Vale do Doce e o governo de Café Filho e Napoleão Alencastro, macomunados, sabotam a reivindicação de cr\$ 700,00 de aumento de salários dos trabalhadores daquela empresa.

NÃO SABE NADA

A sabotagem é tamanha que o presidente do Sindicato dos Ferroviários da Vale, interposto sobre o assunto pelos trabalhadores, em Porto Velho, respondeu que não sabe de quanto será o aumento e nem quando virá.

PEDE PROVIDÊNCIAS

Contudo, a reportagem de «Folha Capixaba» pode informar que o sr. Climaco já se dirigiu ao Ministro do Trabalho, solicitando providências para o caso. Em Almorés e outros núcleos da estrada, foram afixadas cópias do telegrama. O seu teor é mais ou menos o seguinte: Com a notícia, divulgada pela «Hora do Brasil», de que o presidente Café Filho autorizara a formação da comissão interministerial e, diante da demora nos trabalhos, o sindicato pediu providências, de vez que o fato estava provocando inquietação entre os trabalhadores.

Inexplicavelmente, cópias do telegrama não foram afixadas em Jaciá e Porto Velho.

SABOTAGEM DA VALE

De outro lado, a reportagem de «Folha Capixaba» apurou que a Superintendência da Vale tudo faz no sentido de protelar ao máximo o início dos trabalhos da comissão interministerial. Segundo apuramos, é seu objetivo só tratar da questão em janeiro de 1955.

CONTRA A COMISSÃO

Simultaneamente, o delegado do Ministério do Trabalho sr. José Pessoa Cavalcanti, está tramando dissolver a comissão de ferroviários que foi ao Rio, tratar do assunto. Diz ele, segundo consta que o Ministério do Trabalho prefere tratar só com a diretoria do sindicato, apesar de reconhecer que a comissão é legal e foi eleita pela assembleia.

QUE OS FERROVIÁRIOS JULGUEM

Que os trabalhadores da Vale julguem por si próprios os fatos. Que julguem também a posição do presidente do sindicato.

A POSIÇÃO JUSTA

Quanto a nós, nós não temos dúvidas. Se cruzar os braços resolvesse a situação, concordaríamos com essa solução. Afirmando que a sabotagem é aberta. Se os poucos esclarecidos ou os mal intencionados não a vêm. O objetivo do Ministério do Trabalho, da Vale e do governo é evidente: retardar ao máximo a discussão do aumento se não puderem subvertê-la indefinidamente. Sendo obrigados a discutir o assunto, talvez longe das vistas dos trabalhadores, a fim de poderem, em último caso, conceder-lhes um aumento míngua quem em nada irá minorar as dificuldades que atingem seus lares. Compreende-se, portanto, os esforços do sr. José Pessoa para dissolver a Comissão sindical que foi ao Rio. É a política do atual governo, já anunciada por mais de uma vez por Napoleão Alencastro, e que a experiência das inter-sindical, dissidências do Rio e São Paulo, confirma.

UNIDADE E LUTA

Estamos com as diretrizes honestas de batalhadores provados como Lourival Coutinho e preciso unir os trabalhadores em todos os núcleos ao longo de toda a linha, de Vitória a Minas, esclarecer os sobre a situação, mostrar-lhes a necessidade da luta, elidindo os fatos e a experiência que comprovam a verdade de que sem a movimentação de todos, não virá aumento algum ou, se vier será uma migalha que em nada melhorará a situação da família ferroviária da Vitória Minas.

Os exploradores são minoria, os explorados são milhares. A força está com os ferroviários, desde que se unam e se organizem para a luta. Só assim, o sindicato terá forças para enfrentar a sabotagem da Vale e do governo que ele sabe existir, mas por falta de pressão dos trabalhadores, não tem coragem de denunciar.

N.R. — Em nossa próxima edição, publicaremos a nova reportagem sobre a Vale, abordando inclusive a questão do abono de fim de ano, e da fiscalização interna da companhia.

Núcleo da L.E.N.

em São Torquato

Fundado domingo último

Domingo último, às 21 horas, por um grupo de patriotas, foi fundado em São Torquato, município de Vitor Velho, mais um núcleo da Liga de Emancipação Nacional.

Participaram do ato de dezenas de pessoas, falando vários oradores que destacaram a finalidade patriótica da organização: lutar contra a crescente dominação de nossa pátria pátria pelo imperialismo americano e pela libertação nacional do Brasil. Foi eleito presidente do novo núcleo o sr. Ermozino Braga.

Do fato foi dada ciência ao gal. Edgard Buxbaum presidente do diretório da Liga de Emancipação Nacional.

Câmara Municipal de Vitória

Martúpe sem transportes

A sessão da Câmara Municipal de Vitória de uma 7.ª do corrente foi presidida pelo vereador Mário Gurgel e Secretariada pelo vereador Adir Baracho e Wolghano Neto. Compareceram 11 vereadores. A Ata da sessão anterior foi aprovada.

Requerimentos

O vereador José Cupertino Leite de Almeida apresentou requerimento pedindo a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para estudar a questão dos serviços de transportes em Vitória, devido a proteção dos que estão afetados o serviço.

Citou o vereador o caso da Empresa Viação Capixaba que faz a linha até Barreiros e recebe Cr\$ 150, enquanto foi concedida uma licença a uma licença a uma empresa com dois carros e três até Escalhão, pelo preço de Cr\$ 2,00, metade do outro percurso.

O vereador Mário Camargo pediu urgência para a discussão da sua proposta de conclusões do inquérito de Duas Bócas.

ORADORES

O sr. Francisco Sales comunicou a casa que os 52 mil cruzeiros votados pela Câmara para renovação da rede d'água do Forte fora aplicada mas a escada solicitada não foi construída.

O sr. Francisco Sales protestou contra a Central Brasileira dessa companhia estrangeira que explora o povo e coloca na linha bondes que descarrilham constantemente.

O vereador José Cupertino denunciou violências da Rádio Patrulha contra o sr. Celso Francisco dos Santos que está sendo perseguido devido sua posição política. Nesta ocasião várias acusações foram feitas pelos vereadores, inclusive o sr. Isaac Rubim.

O sr. Isaac Rubim comen-

ou a atuação da Diretoria de Engenharia que respondeu ciosamente a um seu pedido de limpeza da rua da Arvore, no local próximo a um clube de futebol.

ORDEM DO DIA

Na ordem do dia foi posto em discussão o veto do Prefeito ao projeto que estabelece um aumento de cr\$ 8.000 para os servidores públicos. O vereador Isaac Rubim manifestou-se favorável ao veto do poder executivo pois, alegou ele, o aumento de salário somente aos funcionários, excluindo-se os diretores, iria ocasionar salários mais baixos a estes últimos.

O vereador Francisco Sales manifestou-se contrário ao veto, pois foi o autor da exclusão do aumento de salários dos diretores «que já ganham bem», segundo S. Excia.

Por falta de quorum não foi votado o veto do Prefeito.

Em seguida continuou-se a discussão das conclusões da CPI sobre «Duas Bócas», quando seriam discutidos surgiram no recinto, sendo que a maioria dos vereadores presentes não pela inclusão de várias outras pessoas no processo, enquanto outros procuram um bode espiatório.

FolhaCAPIXABA

VITÓRIA QUARTA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1954

Jones não paga o SALARIO MINIMO

«Contra os operário até o fim» — Foi o que nos disse um operário da construção civil a respeito do governo do sr. Jones Santos Neves

Nossa reportagem ouviu alguns trabalhadores da Construção Civil. Eram em número de 12 e trabalham na obra da «Casa do Estudante Capixaba». Perguntamos-lhes se era verdade que o sr. Jones não lhes paga o salário mínimo, responderam numa só voz que era verdade. Ganham 35 e 40 cruzeiros por dia, invés de 60 cruzeiros.

ros como é de direito. Isto foi o que nos informaram os operários.

Como vemos, são os operários da Construção Civil roubados miseravelmente em 20 e 25 cruzeiros enquanto os escândalos arrebentam diariamente, e muitos outros jazem escondidos porque tanto a oposição como os que de-

Continúa na 2.ª pagina

Retrato de um regime

Fome e patas de cavalos

Este o tratamento dispensado aos trabalhadores da Usina São Miguel — No fim, o parco salário fica na pensão ou no armazem

Castelo, novembro. Epigrama — O que se passa com os trabalhadores da Usina de São Miguel é um retrato de regime em que vivemos.

Muitas pessoas que vêem estas palavras podem achar que é exagero. Mas quando se descrevem, por melhor que se-

ja, ainda estará longe da verdade.

Na usina há duas jornadas de trabalho: uma de dia; 10 horas; outra à noite; 8 horas.

O trabalho é forçado. Quem recusa o trabalho noturno vai demitido ou suspenso por 3 dias. O encarregado Sebastião da Silva, quando vai inter-

cas de serviço. Mas mudou de idéia e proibiu que os trabalhadores permanecessem nas oficinas, depois de 8 horas de serviço.

Ele, no entanto, faz biscate até de 60 mil cruzeiros, com o material da companhia. Comenta-se que o engenheiro ficou assim, depois de uma viagem de estudos que fez aos Estados Unidos, onde foi aprender a explorar e a perseguir. Antes, dizem, era considerado amigo dos trabalhadores.

mar o trabalhador para o serviço de noite, já leva a punição assinada pelo dr. Jairo.

O salário dispensa comentários. Quem faz trabalho especial ganhar cr\$ 7,50 por hora. Quem trabalha no campo ganha cr\$ 40,00 por dia. A exploração não é apenas de adultos. O usineiro suga sangue também de crianças. Há menores que fazem o pesado e duro trabalho de adultos em troca de cr\$ 15,00 ou cr\$ 20,00 por dia.

Não há ali assistência médica. O patrão alega que a Santa Casa cobra muito caro. Então, quando há acidente, o remédio é garapa de cana, raiz ou morte na miséria.

O regime é de oito e sete. Quem atira um minuto não pega serviço. Tem que esperar até as 7 horas. Até as ferramentas tem que ser compradas pelos trabalhadores, alegando o usineiro que isso é obrigação.

Toda vez que vai intimidar os trabalhadores para o serviço forçado, o encarregado Sebastião Emídio faz violências. Esporeia o cavalo e, á porta do barracão, atira o animal sobre as trabalhadores. Até as crianças sentem a ameaça das patas do cavalo do Emídio.

Os trabalhadores do magro salário têm descontados 600 cruzeiros de pensão. O desconto é feito em folha. A pensão é arroz com feijão e seu (Continúa na 2.ª pag.)

Luzes da cidade

Surge mais uma Cortina

FLORIANO

Certamente não irei falar da «Cortina de Ferro» ou da «Cortina de bambú», usada pelos imperialistas para esconder a verdade sobre o país soviético e sobre a jovem República Popular, Chinesa; tampouco irei falar da tal cortina de nylon que cerca Peron.

Quero comunicar ao povo uma nova cortina que surgiu, e como sempre, para encobrir verdades.

Todos sabem que em Duas Bócas se esbanjaram 15 milhões e que até hoje nada se agurou de responsabilidade, não se sabe quem é o culpado, enquanto mais 8 milhões de cruzeiros serão entregues à mesma empresa que trabalhou imoralmente na obra, para tapar os buracos que fez.

Instalou-se uma Comissão Parlamentar de Inquérito, trabalhou-se muito e anunciou-se aos quatro ventos muito mais, até que surgiu o nome dos culpados: Dr. Braguinha, Dr. Betinho, o «Anão zezinho» e mais o Dr. Francisco Climaco. Foi Roma, isto ali m.ª KOTÉCA S.A.

O povo respondeu dizendo, não ver seus covardes nas grades, mas qual nada. Ainda se debate na Câmara quem é o responsável, envolveu-se muita polêmica, enquanto muita gente que não dorme procura levantar, tesse e consubstanciar parecer que não dorme procura levantar tesse e consubstanciar parecer de que é memo Dr. Henrique Novais o responsável, por não mais poder ser alcançado pela lei.

Para provar isto inventaram a história de uma cortina que segundo os vereadores técnicos foi a causadora da desgraça da obra e da desdo do povo. Foi essa cortina que terminou jogando por terra a construção! Cortina miserável! Esperam os responsáveis pelo roubo que o povo diga assim.

Mas hoje em dia isso já é muito difícil. O povo já desacredita por completo na história de cortina e que dirá essa cortina e que dirá essa cortina que nada mais é do que uma cortina de fumaça visando esconder do povo a realidade que existe: o roubo, a desonestidade profissional e o crime praticado contra o povo que esta com a guelra seca.

A verdade escondida é dura, assim como duro é o castigo dos responsáveis pela imoral trapace.

Vitoria novembro de 54